

PMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
A Foice		
Data		
06.01.92		
Caderno	Página	
1	5	
Seção		
Assunto		
HEIO AMBIENTE		
Lagoa de Abaeté		

Abaeté possui agora lagoa verde e suja

"Quando as autoridades vierem a cuidar, Abaeté já morreu". A frase, dita ontem à tarde por Antônio Miguel dos Santos, presidente da Associação dos Moradores do Jardim Abaeté, reflete a preocupação da comunidade com o futuro do Parque Metropolitano do Abaeté, atualmente no mais absoluto estado de degradação. A Lagoa de Abaeté, descrita pelo compositor Dorival Caymmi como uma "lagoa escura arrodeada de areia branca", está com suas águas esverdeadas e fétidas, para tristeza e decepção de todos que a visitam.

Já em 1983, a situação do Abaeté, e, em especial, da lagoa, era motivo de preocupação em nível nacional. No Conselho de Cultura do Rio de Janeiro, naquele ano, Marcelo de Ipanema, membro do colegiado, apresentava moção pedindo, entre outras coisas, que "o Brasil se unisse para perenizar Abaeté". De lá para cá muito se falou, mas nada praticamente se realizou. Em 85, por exemplo, chegou-se, inclusive, a noticiar que o Parque Metropolitano do Abaeté teria novo traçado.

OSSADAS DE BODES

De objetivo mesmo, no decorrer dos anos, só houve o uso indisciplinado do solo e construção de barracas, que são verdadeiros atentados à estética (mais duas foram implantadas na semana passada). A lagoa, que, na opinião de pessoas que moram na área, "está diminuindo gradativa-

mente", recebe de adeptos de determinadas religiões, ossadas de bodes, galinhas e carneiros e até cabeças de bois. As lavadeiras continuam lá, deixando, entre outras coisas, garrafas plásticas de detergentes; carros são lavados nas margens e animais levados por seus donos para tomar banho.

A Lagoa do Abaeté está, em consequência, com suas águas poluídas, há peixes mortos nas margens e, em toda área, muito lixo, além de entulho de construção. O presidente da Associação dos Moradores do Jardim Abaeté, Antônio Miguel dos Santos, afirma que em termos de saneamento nada tem sido feito na área. "Há muito", disse, "deixei de tomar banho aqui. E há quem esteja preocupado com o coleira. A água, que era escura, está verde, e o mato que a circunda era verde, mas está escuro".

Antônio Miguel revelou que há três meses esteve na Câmara Municipal solicitando a presença, em Abaeté, dos membros da Comissão de Saúde. Até hoje, observou, não apareceu ninguém por lá.

Paulistas de Campinas (SP), André Luiz de Assunção, Cristina Maria de Jesus e Carla Montenegro, que foram conhecer "a lagoa escura arrodeada de areia branca", depois de pagarem Cr\$2.100 por três cocos confessaram-se decepcionadas e perguntaram: "Como é que se deixa um local tão badalado em tal estado de abandono?".